

# percepção ambiental com crianças da creche bom pastor, belo horizonte/mg: uma experiência de extensão

santos<sup>1</sup>  
luisa l. martins<sup>1</sup>  
marcos guimarães<sup>1</sup>  
mauro a.f.fernandes<sup>1</sup>  
pâmela a. leite<sup>2</sup>  
eugênio b. abuhid<sup>2</sup>  
virginia s.

## RESUMO

Verifica-se um amplo processo de reflexão sobre as questões ambientais, tornando fundamental uma ação de educação ambiental com crianças para o desenvolvimento de habilidades geradoras de práticas sustentáveis. Este trabalho é resultado de projeto de extensão desenvolvido como parte do curso de Ciências Biológicas da PUC Minas. Foram desenvolvidas práticas que trabalharam a percepção ambiental com crianças de uma instituição infantil vizinha ao campus da universidade. Elas permitiram uma vivência interdisciplinar ao incorporar uma prática dialógica com a comunidade.

## ABSTRACT

Currently there has been a growing awareness of environmental issues which leads to the necessity of providing children with environmental education to prepare them to make decisions that will shape the health of the environment. This work is the result of an extension project developed as part of the Biological Sciences Course at PUC Minas. Educational practices were developed to enhance the environmental perception of children of an institution next to the university campus. Those activities allowed interdisciplinary experience by incorporating reflexive dialogical practice.

## PALAVRAS-CHAVE:

Educação. Educação Ambiental. Percepção ambiental. Extensão. Educação infantil

## KEYWORDS:

Education. Environmental Education. Environmental Perception. Extension. Upbringing.

## INTRODUÇÃO

Este artigo refere-se ao desenvolvimento de um trabalho acadêmico interdisciplinar, realizado a partir da integração de disciplinas (Oficina de Ciências IV, Educação Ambiental, Psicologia da Educação e Didática II) do quarto período do curso de Ciências Biológicas da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas), campus Coração Eucarístico, realizado no primeiro semestre de 2008. O trabalho proposto, por sua vez, se inseria em projeto de extensão intitulado "Projeto Creche com a Gente", o qual envolvia ainda ações dos cursos de Educação Física e de Enfermagem da mesma instituição. É inserido em um contexto de crescimento dos referenciais teóricos sobre Educação Ambiental no Brasil e de transformações quanto ao próprio conceito de ambiente e da maneira de lidar com ele (SATO; SANTOS, 2003).

Conforme a Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, a educação é definida como um direito de todos e dever do Estado e da família, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. No seu artigo 207, determina que as universidades gozem de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão (HENNINGTON, 2005).

O Ministério da Educação (2001) conceitua extensão como um processo educativo que possibilita a relação transformadora entre universidade e sociedade,

<sup>1</sup> Graduandos do curso de Ciências Biológicas da PUC Minas

<sup>2</sup> Professores orientadores mestres do curso de Ciências Biológicas da PUC Minas

articulando o ensino e a pesquisa, ressaltando que a intervenção na realidade não tem o objetivo de levar a universidade a substituir atribuições de responsabilidade do Estado.

Segundo Freire (1981), somente um ser que é capaz de sair de seu contexto, de “distanciar-se” dele para ficar com ele; capaz de admirá-lo para, objetivando-o, transformá-lo e, transformando-o, saber-se transformado pela sua própria criação; um ser que é e está sendo no tempo que é o seu, um ser histórico, somente esse é capaz, por tudo isto, de comprometer-se. Isso nos remete ao compromisso da educação, objeto de estudo deste mesmo autor, como ferramenta de diagnosticar as diferentes realidades e permitir a transformação dessas.

A creche Bom Pastor, em parceria com a prefeitura de Belo Horizonte, Minas Gerais, foi fundada em 1984. Funciona como instituição de educação infantil e desenvolve um trabalho de socialização com crianças dos primeiros anos do ensino fundamental de outras instituições. As crianças dessa instituição são carentes de recursos financeiros, morando em vilas próximas à creche, convivendo com rivalidades locais, tráfico de drogas, roubos diversos e se envolvendo em vários tipos de violência. “A violência é polimorfa, multifacetada e apresenta diversas manifestações, que se interligam, interagem, realimentam-se e se fortalecem” (SANTOS; FERRIANI, 2007).

Na infância começa-se a formar a personalidade, e o modelo inicial formado é diversas vezes revisado, consolidado e estabelecido novamente. Portanto, o comportamento de um indivíduo adulto e a sua postura, inclusive em relação ao meio ambiente, pode ter sua origem na infância (FREITAS; RIBEIRO, 2007).

O projeto envolveu, ao todo a participação de 3 professores, 60 graduandos do curso de Ciências Biológicas, 68 crianças e 5 funcionários da Creche Bom Pastor, situada nas proximidades do campus universitário em Belo Horizonte/MG. ■

## 1 - Fundamentação Teórica

Segundo Sauv   (1994) e Jost (1996), a Educa  o Ambiental constitui-se de grande importância para a mudança de valores e, além da simples transmissão de conhecimento, privilegia saberes coletivos e o desenvolvimento da capacidade de participa  o política dos indivíduos na constru  o de uma sociedade democrática. (MINAS GERAIS, 2002).

A Política Nacional de Educa  o Ambiental (PNEA), em seu artigo 1  , define Educa  o Ambiental como “... os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conserva  o do





meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade.” E complementa, no artigo 2º:

*“A Educação Ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não formal” (BRASIL, 1999).*

A educação ambiental atende a necessidade de práticas sociais que venham sensibilizar o público sobre os problemas de relacionamento do homem com a natureza. Esta sensibilização pode ser trabalhada através da percepção ambiental, definida por Ferrara (1993), como a operação que expõe a lógica da linguagem que organiza os signos expressivos dos usos e hábitos de um lugar. É uma explicitação da imagem de um lugar, veiculada nos signos que uma comunidade constrói em torno de si. Nesta acepção, a percepção ambiental é revelada mediante uma leitura semiótica da produção discursiva, artística, arquitetônica de uma comunidade.

Diversos componentes são necessários para se atingir todas as dimensões abrangidas pela Educação Ambiental: amor e respeito à vida, interesse e conhecimento

acerca do meio ambiente, postura crítica e consciência diante dos próprios hábitos. Uma questão crucial para o sucesso dos programas de educação ambiental é a adoção de ferramentas adequadas para que cada grupo atinja o nível esperado de percepção ambiental. (JACOBI; FLEURY; ROCHA, 2004).

Atuando como mediadora entre o conhecimento acadêmico e a sociedade, a extensão universitária desempenha um papel fundamental na formação integral dos educandos. Aliada e somando-se aos princípios da educação ambiental permite mobilizar e sensibilizar os diversos agentes sociais, permitindo a compreensão global do meio ambiente, a elucidação de valores e o desenvolvimento de um comportamento crítico a respeito dos paradigmas ambientais (ANDRADE, 2004).

Atualmente, existem três tendências nas formulações teóricas para se compreender Educação Ambiental. A primeira, chamada de “natural”, defende ideias que propõem uma relação homem-ambiente sem a mediação da cultura e de elementos antropológicos, e a pedagogia que daí emerge é voltada para a adaptação do homem à natureza, e não a modificação dela. Na segunda, a razão e os conhecimentos técnicos científicos são os agentes principais da Educação Ambiental, e essa passa a ser baseada na transmissão de conteúdos das ciências ambientais (SORRENTINO, 2004).

Por fim, há uma tendência que propõe que a situação ambiental presente, bem como a mentalidade das pessoas perante ela, são consequências de processos históricos que levaram às diferentes estruturas sociais e diversas maneiras de interação com os meios (SORRENTINO, 2004). Neste projeto acadêmico de extensão, não se tentou aproximar especificamente de uma dessas correntes pedagógicas, embora se acredite que as três foram contempladas, pelo fato de que os graduandos, durante a interação com as crianças, tentaram fazer com que essas aprimorassem a percepção ambiental ao máximo possível, dentro dos limites individuais e de faixa etária.

## 2 - Objetivos

Pretendeu-se, com a realização desse trabalho, promover a extensão universitária com crianças da Creche Bom Pastor, através de atividades voltadas para a percepção ambiental, com o intuito de diagnosticar, informar e sensibilizá-las, motivando-as a pensarem sobre a importância do meio ambiente, conforme Fernandez (2004) e relacioná-lo à realidade que vivenciam no dia a dia.

## 3 - Metodologia

A metodologia utilizada foi baseada nos estudos de percepção ambiental, com aplicação de atividades específicas com caráter de extensão, tendo interface com

a pesquisa qualitativa, ferramenta de grande valia para diagnosticar e orientar as ações a serem tomadas. Para Garnica (1997), ela não se opõe às pesquisas empíricas tradicionais, mas oferece uma nova possibilidade de investigação. Nesse trabalho, tomou-se como referência alguns princípios descritos por Ludke e André (1986) que caracterizam a pesquisa qualitativa, como o fato dela priorizar mais o processo que o produto e exigir que a análise dos dados também seja feita por processos indutivos.

Procurou-se analisar a percepção ambiental das crianças e induzi-las a debater e expor suas ideias e perspectivas sobre essa questão. Não houve intenção de avaliar quais das representações correspondem melhor à realidade, mas elucidar os aspectos que as envolvem, sejam eles sociais ou científicos (PACHECO; SILVA, 2006)

A metodologia empregada baseou-se em atividades planejadas, voltadas para percepção ambiental das crianças, sendo uma das grandes ferramentas da educação ambiental.

*A “percepção é tanto a resposta dos sentidos aos estímulos externos, como a atividade proposital, na qual certos fenômenos são claramente registrados, enquanto outros retrocedem para a sombra ou são bloqueados...” (TUAN, 1980). Torna-se uma poderosa ferramenta de trabalho que facilita a avaliação de processos sociais, no interesse de constatar a situação atual dos problemas presentes no meio ambiente, de modo a enriquecer o processo decisório. (LEITE, 2009).*

O trabalho teve início com a visita dos acadêmicos à creche Bom Pastor, visando contato inicial com o ambiente da creche, as crianças e funcionários. Para os encontros seguintes acadêmicos foram divididos em equipes que trabalhariam com grupos de cerca de nove crianças cada.

A experiência relatada neste trabalho restringe-se àquela de um dos grupos (formado pelos acadêmicos autores deste trabalho)

O objetivo principal foi realizar atividades de percepção ambiental com as crianças, para diagnosticar, informar e sensibilizá-las, motivando-as a pensarem sobre a importância do meio ambiente, conforme Fernandez (2004) e relacioná-lo à realidade que vivenciam no dia a dia.

A partir disso, foram planejadas as atividades educativas e de percepção ambiental, todas desenvolvidas na Pontifícia Universidade Católica, em espaços alternativos. Cada atividade era precedida por um planejamento e um posterior relatório, contendo avaliação feita pelos graduandos, a partir das observações e dos

registros utilizados, que foram a documentação fotográfica e o material confeccionado pelas crianças.

Foram realizadas 5 atividades com duração de cerca de uma hora cada ao longo de um mês, quais sejam:

- 1 – O que eu vejo no meu caminho?;
- 2 – Uma tarde no museu.;
- 3 – Como as plantas nascem?
- 4 – Lagarta descalça.;
- 5 – Desenhando o que aprendi. No item seguinte se detalha cada uma delas.

“

o objetivo principal foi realizar atividades de percepção ambiental com as crianças, para diagnosticar, informar e sensibilizá-las, motivando-as a pensarem sobre a importância do meio ambiente ”

”

#### 4 - Práticas educativas

As práticas desenvolvidas foram elaboradas em um contexto descrito por Jacobi (2003), em que uma reflexão cada vez menos linear sobre a questão ambiental é exigida, sendo que a demanda atual é pela produção da inter-relação dos saberes e das práticas coletivas, para que sejam criados novos valores comuns e ações solidárias diante da reapropriação da natureza (JACOBI, 2004b).

##### 4.1 - Atividade 1: “O que vejo no meu caminho?”

Desenvolvida no Complexo Esportivo da PUC - Minas (CAE) foi a primeira atividade planejada pelo grupo. A partir de cenas do cotidiano das crianças, avaliou-se a percepção ambiental delas. Objetivava-se, especificamente avaliar a capacidade de observação das crianças em relação ao espaço físico e seus componentes; medir a frequência com que presenciavam determinadas situações e “cenas”; perceber a sensibilização delas em relação ao conteúdo

das figuras; investigar se há um possível direcionamento da percepção para aspectos naturais ou artificiais.

As 9 (nove) crianças, com as quais a equipe trabalhou no projeto, foram divididas em duplas e um trio. Foram-lhes apresentadas imagens aleatórias retiradas de revistas, contendo uma vasta gama de objetos e cenas cotidianas, inclusive ambientes naturais. Foi proposto às crianças que elas selecionassem, dentre as imagens, aquelas que representassem “cenar”, presenciadas por elas no cotidiano. Com o auxílio dos graduandos, tais imagens foram coladas em folhas de cartolina e as crianças foram motivadas a realizar uma comparação sobre o conteúdo dos cartazes que confeccionaram. Finalmente elas foram questionadas sobre seus desejos em relação às cenas retratadas nas imagens selecionadas.

A primeira atividade elaborada pelo grupo foi importante para subsidiar as demais, pois se percebeu que crianças na faixa etária de 4 (quatro) anos precisam de dinâmicas bem lúdicas para despertar o interesse. Observou-se que a percepção feita pelas crianças, relativa ao ambiente em que atuam, contempla tanto os aspectos naturais como os artificiais, e com grau de interesse próximo. Portanto, a comparação pôde ser realizada.



Foto 01 – Registro do material confeccionado pelas crianças na atividade 1

#### 4.2 - Atividade 2 “Uma tarde no museu”

Para a realização dessa atividade, os universitários acompanharam as crianças durante uma visita ao Museu de Ciências Naturais da universidade e sua área externa, o Jardim das Borboletas. Pretendíamos observar a percepção das crianças em relação a esse ambiente novo, através do interesse, das reações despertadas por objetos e ambientes desconhecidos, entre eles, fósseis e animais extintos. Consistiu também em oportunidade de trabalhar aspectos importantes como a questão das regras de conduta existentes no local, a biodiversidade no

jardim, bem como obter mais indicativos que permitissem delinear o perfil das crianças.

Durante a caminhada pelo Jardim das Borboletas, o interesse apresentado por elas foi significativo, o que foi demonstrado pelas perguntas que fizeram e pela atenção em ouvir as explicações dos graduandos. Dentro do museu, surpreendentemente não houve problemas quanto à obediência às regras. O interesse das crianças também foi grande, não sendo direcionado a algum tema específico da exposição.

#### 4.3 - Atividade 3 “Como as plantas nascem?”

Esta atividade ocorreu na mata da PUC Minas. A escolha do local foi norteada pela adequação aos objetivos propostos, que incluíam percepção ambiental e a compreensão de como ocorre a germinação das plantas através do plantio de feijões, além de ser espaçoso, seguro e interessante para as crianças. Pretendia-se despertar as crianças para a biodiversidade existente na mata da universidade, promover conscientização sobre o quanto os recursos naturais são importantes aos seres humanos, e explicitar de forma lúdica como as plantas germinam, utilizando o plantio de feijões como exemplo.

Realizou-se um passeio pela mata da PUC, de modo a conciliar lazer e aprendizado. Brincadeiras com músicas, simulações e a própria atividade prática foram fundamentais para despertar o interesse das crianças, retirar dúvidas, bem como o medo de algumas em relação à mata. A plantação de feijões foi proposta para um maior esclarecimento a respeito da germinação dos vegetais. Concomitantemente, eram dadas explicações sobre os cuidados que os vegetais precisam para se desenvolverem e quais as condições favoráveis para os mesmos.

Essa atividade apresentou um grau de dificuldade maior, tendo em vista a insegurança de algumas crianças ao entrar na mata. Contudo, os objetivos de fazer com que as crianças percebessem a biodiversidade do local e compreendessem “Como as plantas nascem?” foram alcançados.

#### 4.4 - Atividade 4 “Lagarta Descalça”

Proposta de atividade referenciada no livro “Brincando e Aprendendo com a Mata” (INSTITUTO ESTADUAL DE FLORESTAS, 2002). Nessa atividade trabalha-se a percepção sensorial das crianças, podendo ser exploradas também variações ambientais e conhecimentos sobre o animal (a lagarta). Tal atividade foi realizada no Complexo Esportivo da PUC Minas (CAE). O objetivo era realizar uma atividade de percepção ambiental através do uso do tato, com diferentes tipos de solo, proporcionar conhecimentos básicos sobre a lagarta, usada como referencial e inspiração

para tal atividade, além de estimular a interação entre as crianças e delas com os graduandos.

Inicialmente explicou-se às crianças aspectos básicos sobre as lagartas. Para a realização da atividade, elas ficaram descalças e formaram uma fila, simulando o formato de uma lagarta. Como maneira de estimular a interação, propôs-se que cada criança colocasse as mãos sobre os olhos da que estava à sua frente. Um graduando sempre se dispunha à frente da fila, conduzindo-a por diferentes locais do CAE, com diversos tipos de piso. Ao término da dinâmica, indagou-se às crianças sobre as principais diferenças sentidas por elas ao pisarem em diferentes superfícies, e qual dos pisos se parecia mais com o da mata que elas haviam visitado na atividade anterior. Essa pergunta serviu para avaliar a percepção delas em relação à mata e se aquela atividade foi significativa para elas.

Durante a atividade, as crianças sentiram as variações entre os tipos de piso, inclusive quanto à temperatura, o que foi comprovado pela observação das reações delas. Quanto à avaliação do êxito da atividade anterior, na mata, demonstraram lembrar do local e possuir conhecimentos das diferenças entre pisos naturais e artificiais. De forma geral, as crianças assimilaram os conceitos sobre lagarta, meio ambiente, e a interação entre elas e graduandos foi satisfatória.



Foto 02 – Registro das crianças realizando atividade 4  
Foto: Marcos Martins

#### 4.5 Atividade 5 “Desenhando o que aprendi”

Tendo sido a última atividade realizada com as crianças, objetivou-se usá-la como um dos meios de avaliar as demais. Concomitantemente, a proposta permitiu que graduandos e crianças aproveitassem seus últimos momentos juntos durante o projeto, através do lazer e momentos de descontração. O local escolhido para a realização da tarefa foi novamente o CAE.

As crianças foram divididas em duplas, e receberam folhas de papel ofício e materiais para desenho. Foi proposto que desenhassem o que elas vivenciaram nas atividades anteriores. A expectativa ao se escolher

esta metodologia era de que as crianças representassem os acontecimentos e observações que elas consideraram mais relevantes, tendo elas inclusive a liberdade de desenhar algum graduando. Algumas vezes foi necessário solicitar à criança a definição do que tentou desenhar, para haver compreensão do significado de suas representações. Terminados os desenhos, realizaram-se brincadeiras e dinâmicas de interação, orientadas pelos universitários.

Após análise do material produzido, percebeu-se que os desenhos representavam em grande parte elementos naturais, os mais enfocados nos encontros anteriores. Outro fator interessante observado é que alguns representavam os graduandos, considerado um indicativo que as crianças estabeleceram vínculos com eles. ■

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando os objetivos propostos foram obtidos resultados significativos, uma vez que se criou uma sensibilização a partir de atividades de recreação ambiental e participação efetiva das crianças demonstrada pelo próprio interesse das mesmas. Uma avaliação positiva também foi explicitada pela equipe de educadores da Creche Bom Pastor, considerando o trabalho realizado pelas professoras.

Para os graduandos, o trabalho desenvolvido revelou-se positivo, na medida em que os resultados superaram as expectativas. Desafios relativos a transposição didática e as questões que ela implica foram vivenciados ao longo de todo o processo de modo a provocar reflexão avaliação e revisão das ações, continuamente.

Segundo os docentes orientadores do projeto:

*O projeto representou uma experiência inovadora que nos permitiu articular ensino-pesquisa e extensão na perspectiva da interdisciplinaridade. A extensão universitária é um dos pilares do ensino superior e, segundo as diretrizes do ensino no Brasil e na PUC, deve ser uma atividade acadêmica, articulada ao ensino e a pesquisa e inserida na matriz curricular. Ocorre que a prática desde princípio de formação ainda é algo muito novo e representa um desafio. Muitos ainda não entenderam como fazê-lo e até certo ponto tem até receio de experimentar. Portanto, essa experiência foi enriquecedora não apenas para nós professores que experimentamos (ousamos!), mas para servir de referência e encorajar outras iniciativas. O sucesso da iniciativa foi realmente animador sobre todos os aspectos: conseguimos articular teoria e prática; exercer a integração e interdisciplinaridade; comprometer os alunos com o trabalho; sensibilizá-los para a importância da extensão universitária. Pessoalmente, me senti muito realizada porque*

*sempre foi um anseio meu poder aliar a prática acadêmica a um compromisso social que acho que temos em relação a pessoas e grupos que não tem ou tiveram as mesmas oportunidades que temos. Foi uma oportunidade para mim de aproximar de realidades diferentes da nossa e poder mostrar a vocês (discentes) que elas existem, estão ao nosso lado clamando pelo nosso olhar e que podemos (devemos), sim fazer algo neste sentido e crescer com isto (Prof.ª Virgínia Abuhid).*

O impacto foi na possibilidade da articulação de projetos integrados, de associar ensino, pesquisa e extensão (Prof. Eugênio Leite).

Considera-se importante a continuidade do projeto de extensão, visto que houve um desenvolvimento pessoal e profissional dos acadêmicos e orientadores, bem como das crianças e funcionárias da creche. Dos integrantes do grupo de trabalho, exigiu-se uma constante superação de desafios e imprevistos. A oportunidade de articular teoria e prática favoreceu um maior aprendizado e o consenso de que a capacidade de trabalhar com pessoas é algo que se aprimora com o tempo.

Sugerem-se novas propostas de projetos de extensão baseados nas perspectivas trabalhadas, tendo em vista a necessidade de uma interdisciplinaridade, tendo como ferramenta a Educação Ambiental. ■

## Bibliografia

ANDRADE, Ellen Barbosa de. Tecendo o tupé: extensão universitária na construção da gestão ambiental de uma reserva de desenvolvimento sustentável amazônica. Anais... Belo Horizonte: 2º Congresso brasileiro de extensão universitária, 2004. Disponível em: < <http://www.ufmg.br/congext/Meio/Meio23.pdf>>. Acesso em: 6.mai.2009.

BRASIL. Lei 9795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 28 abr 1999.

FERNANDEZ, Fernando. Aprendendo a Lição de Chanyon: do "desenvolvimento sustentável" a uma vida sustentável. In: CONFERÊNCIA NACIONAL 2004, EMPRESAS E RESPONSABILIDADE SOCIAL, Instituto Ethos, 2004, São Paulo. Disponível em: < [http://www.ethos.org.br/\\_Uniethos/Documents/Reflexao%2015.pdf](http://www.ethos.org.br/_Uniethos/Documents/Reflexao%2015.pdf)> Acesso em: 14 ago.2008.

FERRARA, Lucrécia D'Alessio. Olhar Periférico: informação, linguagem, percepção ambiental. São Paulo: Edusp, 1993. 277p.

FREIRE, Paulo. Educação e Mudança. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1981. 79p.

FREITAS, Rafael Estrela de; RIBEIRO, Karla Cristina Campos. Educação e percepção ambiental para a conservação do meio ambiente na cidade de Manaus- uma análise dos processos educacionais no centro municipal de educação infantil Eliakin Rufino. Rev. Eletrônica Abore, Manaus, ed.03, nov.2007. Disponível em: < [http://www.revista.uea.edu.br/abore/artigos/artigos\\_3/Rafael%20Estrela%20de%20Freitas.pdf](http://www.revista.uea.edu.br/abore/artigos/artigos_3/Rafael%20Estrela%20de%20Freitas.pdf)>. Acesso em: 03 jul.2008.

GARNICA, Antonio Vicente Marafioti. Algumas notas sobre pesquisa qualitativa e fenomenologia. Interface — Comunicação, Saúde, Educação, v.1, n.1, p.109-121, 1997.

Hennington, Élida Azevedo. Acolhimento como prática interdisciplinar num programa de extensão universitária. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, vol.21, n°1, p.256-265, jan./fev. 2005.

INSTITUTO ESTADUAL DE FLORESTAS (MG). Brincando e aprendendo com a mata: manual para excursões guiadas. Belo Horizonte: Fundação Biodiversitas, 2002. 419p.

JACOBI, Pedro. Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade. Cad. Pesqui. São Paulo: n. 118, mar, p.189-206, 2003 .

JACOBI, Cláudia Maria; FLEURY, Lorena Cândido; ROCHA, Ana Carolina Costa Lara. Percepção ambiental em unidades de conservação: experiência com diferentes grupos etários no Parque Estadual da Serra do Rola Moça, MG. In: 7º ENCONTRO DE EXTENSÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS, 2004, Belo Horizonte. Anais...Belo Horizonte: 7º Encontro de Extensão da Universidade Federal de Minas Gerais, 2004. Disponível em: < <http://www.ufmg.br/proex/arquivos/7Encontro/Meio12.pdf>>. Acesso em: 11 mai 2009.

LEITE, Eugênio Batista. Diagnóstico sócio ambiental participativo-

Uma proposta para subsidiar os estudos em percepção ambiental em comunidades. 2009 (No prelo)

LÜDKE, Meng; ANDRÉ, Marli, E. D. A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: E.P.U. 1986. 99p.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável. SOUZA, Celso Castilho de. O meio ambiente e a parceria governo-comunidade. Educação Ambiental: ação e conscientização para um mundo melhor. Belo Horizonte: SEE/MG, 2002. Disponível em:<

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Plano nacional de extensão universitária. Brasil, 2000/2001. Disponível em:< [http://www.ufac.br/pro\\_reitorias/pr\\_assunt\\_comunitarios/doc\\_ass\\_comunitarios/doc\\_prac\\_plano\\_extensao\\_universitaria.doc](http://www.ufac.br/pro_reitorias/pr_assunt_comunitarios/doc_ass_comunitarios/doc_prac_plano_extensao_universitaria.doc)>. Acesso em: 30 jun 2008.

PACHECO, Éser; SILVA, Hilton P. Compromissos epistemológicos do conceito de percepção ambiental. 2006. Disponível em:< <http://www.ivt-rj.net/sapis/2006/pdf/EserPacheco.pdf>>. Acesso em: 12 mai 2009.

SANTOS, Lana Ermelina da Silva dos; FERRIANI, Maria das Graças Carvalho. A violência familiar no mundo da criança de creche e pré-escola. Rev. Brasileira de enfermagem, Brasília, v. 60, n. 5, p. 524-529, set/out 2007.

SATO, Michèle; SANTOS, José Eduardo. Tendências nas pesquisas em educação ambiental. In: NOAL, F.; BARCELOS, V. (Orgs.) Educação ambiental e cidadania: cenários brasileiros. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2003, p. 253-283. Disponível em:< <http://www.ufmt.br/gpea/pub/tend%EAnciasnaPESQ.pdf>>. Acesso em: 15 ago 2008.

SORRENTINO, Marcos. Apresentação. In: TOZONI-REIS, Marília Freitas de Campos. Educação Ambiental: natureza, razão e história. Campinas: Autores associados, 2004, p.1-2. Disponível em:< [http://books.google.com/books?id=R23IKCqZIL4C&printsec=frontcover&dq=educa%C3%A7%C3%A3o+ambiental,+natureza,+raz%C3%A3o+e+hist%C3%B3ria&lr=&as\\_brr=0&as\\_pt=ALLTYPES&hl=pt-BR#PPA3,M1](http://books.google.com/books?id=R23IKCqZIL4C&printsec=frontcover&dq=educa%C3%A7%C3%A3o+ambiental,+natureza,+raz%C3%A3o+e+hist%C3%B3ria&lr=&as_brr=0&as_pt=ALLTYPES&hl=pt-BR#PPA3,M1)>. Acesso em: 12 dez 2008.

TUAN, Yi-fu. Topofilia – Um Estudo da Percepção, Atitudes e Valores do Meio Ambiente, Ed. DIFEL, Rio de Janeiro: 1980. 288p.